

**DÉBORA MOISÉS DUARTE****Narrativas das acompanhantes da Estratégia APD:  
áudio vídeo sobre o cuidado com pessoas com deficiência intelectual**

Produto educacional apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde para obter o título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Rosé Colom Toldrá



CC-BY-NC-SA: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

São Paulo

2023

## RESUMO

Duarte DM. Narrativas das acompanhantes da Estratégia APD: áudio vídeo sobre o cuidado de pessoas com deficiência intelectual [produto educacional]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2023.

A implantação do Sistema Único de Saúde em 1988 vem tencionando a garantia à saúde como direito de todos e dever do Estado, a partir da lógica do cuidado em rede de serviços intersetoriais, valorizando a coparticipação e responsabilização da família e da comunidade. Nessa perspectiva, foi implantada a Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência, em 2010, pela Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo, com a finalidade de promover a autonomia e independência da pessoa com deficiência intelectual em situação de fragilidade e vulnerabilidade social. A partir da narrativa das acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência, foi desenvolvido este produto educacional no formato de áudio vídeo com a finalidade de apoiar a prática profissional das acompanhantes, de modo que contribua com a emancipação e qualificação profissional das ações promovidas pela Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência, bem como fomenta, junto aos demais serviços que compõem a RAS e intersetoriais, o diálogo sobre o trabalho desenvolvido pelas ACs, tendo em vista a participação social das pessoas com deficiência intelectual. O áudio vídeo pode ser utilizado como instrumento para contextualizar e favorecer a formação de novas acompanhantes que chegam à equipe.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Estratégia APD. Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência. Narrativa. Vídeo Educativo.

## ABSTRACT

DM Duarte. Narratives of companions of the APD Strategy: video about the care of people with intellectual disabilities [educational product]. São Paulo: University of São Paulo, Faculty of Dentistry; 2023.

The implementation of the Unified Health System in 1988 has been intending to guarantee health as a right for all and a duty of the State, based on the logic of care in a net of intersectoral services, rewarding the co-participation and responsibility of the family and

the community. From this perspective, the Health Companion Strategy for Persons with Disabilities was implemented in 2010 by the Municipal Health Department of the municipality of São Paulo, with the aim of promoting the autonomy and independence of people with intellectual disabilities in situations of fragility and social vulnerability. From the narrative of the health companions of people with disabilities, this educational product was developed in audio video format with the purpose of supporting the professional practice of the companions, in a way that contributes to the emancipation and professional qualification of the actions promoted by the Companion Strategy of People with Disabilities, as well as fostering, together with the other services that make up the RAS and intersectoral, dialogue about the work developed by the ACs, with a view to the social participation of people with intellectual disabilities. The audio video can be used as a tool to contextualize and encourage the training of new companions who join the team.

Keywords: Intellectual Disability. APD Strategy. Health Companion for People with Disabilities. Narrative. Educational Video.

## **1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

O presente produto educacional foi desenvolvido a partir da dissertação de mestrado “Narrativas sobre o percurso das Acompanhantes de Saúde da Pessoa com Deficiência na Estratégia APD do município de São Paulo” pela mestrande Débora Moisés Duarte, sob orientação da Profa. Dra. Rosé Colom Toldrá, no Programa Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo.

A partir do histórico de invisibilidade e segregação ao qual estão expostas as pessoas com deficiência intelectual, a Secretaria Municipal de São Paulo propôs em 2010 a Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD), voltada às pessoas com deficiência intelectual em situação de fragilidade e vulnerabilidade, com o propósito de favorecer o cuidado em saúde no território, prevenir o abrigo ou internação da pessoa com deficiência intelectual e promover autonomia e independência (São Paulo, 2016).

Com base no modelo biopsicossocial adotado pela CIF (OMS, 2003), a deficiência é compreendida não apenas pelas características biológicas/estruturais do

corpo, mas por sua integralidade na participação social e relação com os fatores contextuais que envolvem a vida em comunidade, tratando-se de responsabilidade coletiva da sociedade.

Desse modo, cabe o enfrentamento aos padrões capacitistas que estão presentes no imaginário social, cuja ideia pressupõe incapacidade devido à condição corporal e/ou cognitiva da pessoa com deficiência. Essa visão normatizada e autoritária sobre o padrão corporal humano, no qual corpos desviantes são conseqüentemente considerados insuficientes por sua condição (Vendramin, 2019). O termo capacitismo se refere à discriminação por motivo de deficiência (Mello, 2016).

Os resultados da pesquisa possibilitam contemplar a narrativa das acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência (AC) carregadas da experiência de palavras e gestos construídos no encontro com sujeitos, territórios e comunidades e, baseados no afeto que mobiliza a invenção de modos para promover a autonomia e a participação social da pessoa com deficiência intelectual, enfrentar o capacitismo e, a hierarquização do saber, estimulando também o protagonismo das profissionais ACs.

No entanto, o estilo de vida contemporâneo se caracteriza por solidão e privacidade, resultando no empobrecimento de experiências. Diferentemente disso, as ACs mantêm um modo de se relacionar e compreender o outro tal qual o artesão, preservando o ato de narrar. Isso viabiliza a aproximação e o fortalecimento de vínculo com usuários e familiares/responsáveis atendidos pela Estratégia APD, pois elas não enfrentam as objeções impostas pela hierarquia do conhecimento técnico-científico.

A pobreza da experiência é descrita por Benjamin (1987, p.201) como a perda do patrimônio cultural, em troca da moeda utilitária e o avanço tecnicista que temos vivenciado enquanto sociedade. Assim, perde-se também a habilidade de narrar e, assim, a habilidade de ouvir, pois “as experiências estão deixando de ser comunicáveis”.

Em contrapartida, a narrativa envolve a habilidade para narrar experiências de maneira atemporal, desinteressado em exatidões ou veracidades, mas interessado na proximidade entre a vivência e o interlocutor. Trata-se da sabedoria alcançada a partir das experiências de vida, que acontece de modo espontâneo, fruto do estilo de vida comunitário, centrado na narratividade artesanal das relações (Benjamin, 1987).

Sob a ótica benjaminiana, a narrativa das ACs conta sobre a mudança do olhar ao entrar em contato com os diferentes modos de vida e, com suas limitações, o que afeta diretamente os modos de sentir a própria vida. Esse contato faz emergir questões íntimas,

mas também as desigualdades sociais e os jeitos de cada usuário e família lidar com as suas vulnerabilidades.

Essa narratividade artesanal, coletada na pesquisa com as ACs, demonstra que fazer memória e narrar a experiência tem uma função ética e política. Não se trata apenas de garantir a preservação do passado para que ele não caia no esquecimento, mas também da possibilidade de buscar meios para transformar o presente, pois possibilita construir caminhos amplos de pertencimento e reconhecimento de ações afetivas, sobretudo no trabalho em saúde.

Também foram percebidas as angústias e barreiras enfrentadas na busca pelo reconhecimento do trabalho enquanto AC uma vez que, nos serviços de saúde, ainda há a supervalorização da bagagem técnico-científica em detrimento dos saberes que envolvem a comunicação com o território, a escuta livre de julgamentos técnicos e o vínculo com a comunidade. É preciso levar em conta as diferenças hierárquicas impostas pela organização do trabalho a fim de tentar enfrentá-las e para não reproduzir a segregação da hierarquia do conhecimento, inventando jeitos de formar e discutir criando pontes para o encontro, e não abismos que distanciam. Porém, cabe pontuar que essa lógica hierárquica é superada ao longo do trajeto de constituição de identidade e orgulho por se tornar AC, passando da sensação inicial de medo e insegurança para a apropriação do fazer, de modo a alcançar maior autonomia enquanto profissional.

Os desafios do cotidiano de trabalho demonstram desconhecimento da Rede de Atenção à Saúde (RAS) sobre as ações realizadas pela Estratégia APD, principalmente no que se refere ao trabalho das ACs enquanto agentes promotoras da participação social, do ganho de autonomia e das ações que impulsionam a efetivação das políticas públicas na prática viva do cuidado em saúde voltado às pessoas com deficiência intelectual.

Diante do exposto, apresenta-se a proposta deste produto educacional em formato de áudio vídeo desenvolvido com base nas narrativas coletadas como resultado dessa pesquisa, tendo em vista a promoção do diálogo com a RAS e serviços intersetoriais sobre a prática desenvolvida pelas ACs da Estratégia APD no cuidado voltado à pessoa com deficiência intelectual. Este também pode ser mais um instrumento para a apresentação do trabalho desenvolvido às novas profissionais que venham a chegar na equipe.

O áudio vídeo, como produto educacional, também representa o reconhecimento da participação na pesquisa e a contribuição da experiência narrativa das ACs com a história da Estratégia APD enquanto serviço voltado às garantias de direitos da pessoa com deficiência intelectual.

### **3 OBJETIVO**

- Desenvolver um produto educacional para apoiar o diálogo com os demais serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde e redes intersetoriais sobre o trabalho desenvolvido pelas ACs, bem como a prática profissional das acompanhantes, de modo a contribuir com a emancipação e qualificação profissional das ações promovidas pela Estratégia APD.

### **4 A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

A idealização do que seria o produto educacional resultante desta pesquisa ganhou corpo nos encontros da disciplina “Produto Educacional: desafios e qualificação profissional” do Programa de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Universidade de São Paulo. A ideia inicial de um instrumento com o intuito de acolher, contextualizar e favorecer a formação de novas acompanhantes que chegassem à equipe foi potencializada pelas discussões com colegas e docentes, num diálogo que envolveu conhecer diversos produtos educacionais realizados tanto no próprio programa, quanto em outros programas de mestrado profissional.

A escolha por um áudio vídeo voltado também ao diálogo com diferentes serviços da RAS e de outros equipamentos intersetoriais foi sugerida pelas ACs durante a pesquisa de campo, que ressaltaram a importância desta pesquisa como meio de ampliar o alcance da Estratégia APD para que mais profissionais conhecessem os fundamentos desse trabalho.

A técnica de realização do áudio vídeo, no presente estudo, inspirou-se na proposta de Daminello (2022) e utilizou da plataforma Animaker para a construção do vídeo, além da plataforma AudioBot para gravação de áudio em formato MP3 a partir do texto digitado.

Com os recursos acima citados, foi elaborado um roteiro para o áudio vídeo com base nos resultados e nas discussões da pesquisa de campo, com destaque para as principais narrativas e temáticas que emergiram nos encontros com as ACs.

Buscou-se realizar um áudio vídeo curto para facilitar e viabilizar o alcance de diferentes profissionais e serviços da rede por meio de aplicativos de conversa como o WhatsApp, presente no cotidiano de trabalho das equipes. O áudio vídeo ficará disponível para visualização no link: <https://youtu.be/CmySHa9qJi8>

## CONCLUSÕES

O áudio vídeo como produto educacional amplia a possibilidade de alcance das narrativas das ACs e, assim, o acesso a diversos atores da rede de saúde e intersetorial, de modo a fomentar reflexões sobre o cuidado ofertado à pessoa com deficiência intelectual, diálogo e aproximação para inventar novas práticas de saúde.

Durante a pesquisa de campo, as participantes puderam opinar sobre ideias para o áudio vídeo que seria realizado. Assim, o produto educacional promove o acesso oportuno em diversos espaços de discussão e explora novos meios de comunicação entre equipes de saúde, na contramão da hegemonia do saber técnico-científico, com vistas a promoção da participação social das pessoas com deficiência intelectual.

Na construção do áudio vídeo, buscou-se usar uma linguagem acessível e didática a fim de priorizar o acesso irrestrito dos profissionais. Além disso, privilegiou-se um tempo curto de duração com conteúdo objetivo e sem perder a experiência da narratividade sob a lógica benjaminiana.

## REFERÊNCIAS<sup>1</sup>

Benjamin W. Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura. Rouanet SP, tradutor. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense; 1987.

Daminello M. Práticas colaborativas interprofissionais: potências e desafios em uma unidade básica de saúde tradicional. [dissertação] [Internet]. São Paulo (Brasil): Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia, 2022. [citado 05 mai. 2023]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/108/108131/tde-03082022-082733/pt-br.php>

---

<sup>1</sup> De acordo com o Estilo Vancouver.

Organização Mundial da Saúde - OMS. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.

Mello AG. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa UFSC. *Ciência e Saúde Coletiva*. [Internet]. 2016 [citado 20 fev. 2021]; 21(10): 3265-3276. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001003265&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003265&lng=pt&tlng=pt)

São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. Documento Norteador: Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência. São Paulo; 2016. [Internet] [citado 08 set. 2019]. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/APD%20DOCUMENTO%20NORTEADOR%2017112016.pdf>

Vendramin C. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. [Internet]. Anais do Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos; ago. 2019; Campinas: Instituto de Artes UNICAMP (Campinas). [citado 10 abr. 2021]. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/simpac/article/view/4389/4393>